ESTUDOS DAS PESCARIAS DOS BOTES A VELA DA PRAIA DO PINA (RECIFE, BRASIL). (1)

OMAR CRUZ SILVA

SUMMARY

The author presents a study on the unload of fishing boats at Praia do Pina, Recife, during the period of August 1963 to August 1967. The fishery is strictly artezanal.

Daily mean of catches per boat was 42,0 and the monthly was 274,0; The unloaded per month was 8.500,0. The production increased in the months of January, May and October, having a decrease in June, August and September. During the studied period the maximum was 17.188,0 and the minimum 3.278,5 Kg. In winter or summer the production increases or decreases depending on the number of sailings and chiefly on the days of real fishery.

da Comissão Assessora **OAQUIOSTAI**sea para o Atlantico Sul-Ocidental (CARPAS), Fig. 1 Os locais de pesoa estão situados

O Instituto Oceanográfico vem realizando dêsde agôsto de 1963, o levantamento estatístico da pesca artesanal na praia do Pina (Município de Recife, Pe.). Este trabalho objetiva conhecer os diferentes aspectos da pesca artesanal no litoral do Estado. Foi possível fazer uma estimativa da produção mensal e uma previsão da composição biológica dos desembarques, inclusive das espécies mais importantes, econômicamente, para a região. No presente artigo, nos limitaremos a estudar apenas as pescarias dos botes à vela, deixando os outros tipos de pesca para outra oportunidade.

⁽¹⁾ Trabalho realizado com o auxílio financeiro da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

MATERIAL E MÉTODO

Os botes à vela da praia do Pina são semelhantes aos existentes na faixa litorânea compreendida entre o Rio Grande do Norte e Alagoas. Estas embarcações em número de 31 com 3,7 a 9.0 m de comprimento e 2,5 a 3,0 m de largura com pontal de 1,0 m e são movidas à vela triangular. A tripulação de cada bote é constituida de três pescadores, correspondentes ao patrão ou mestre, o proeiro e o bico da proa. Cada bote realiza, em média, três viagens de pesca por mês, permanecendo cada um quatro dias no mar, sendo três os dias de pesca. A arte da pesca mais usada é a linha de mão com pêso e boia numa das extremidades. Durante o inverno ocorre a safra do voador sendo empregado o gereré para sua captura. É feito no fim de cada mês o apanhado geral das atividades dos barcos, anotando-se o indice de pescado diário, produção do pescado por bote, produção mensal total dos botes a vela. Estes dados e informações são obtidos através de fichas impressas onde se registra a atividade de pesca de cada boté a vela.

ANALISE

Deslocamento da frota pesqueira — A frota pesqueira sai com destino aos locais de pesca a qualquer hora da madrugada, orientando-se pelos pontos elevados da costa, como cortes de barreiras, montes, árvores, faróis e pelo reflexo das luzes da cidade. Estes pontos são tomados como referência para estimativa da rota. O limite de visibilidade, em dia claro, se encontra entre 18 a 20 milhas da costa. Para controlar êste deslocamento foi elaborado um mapeamento das áreas para codificação das zonas de pesca, conforme as recomendações da terceira reunião da Comissão Assessora Regional de Pesca para o Atlântico Sul-Ocidental (CARPAS). Fig. 1. Os locais de pesca estão situados entre 7º 05' a 9º 20'S e 34º 25'W. Inicialmente, foram utilizados blocos de 10' de lado, entretanto, os botes a vela, se deslocavam por diversos blocos procurando aumentar ou manter, mais ou menos constante, o nível de produção, isto causava dificuldades para localizar os locais de pesca. Os blocos de 10' foram reunidos em "zonas de pesca" facilitando o contrôle dos locais de efetiva pescaria. Este processo ofereceu a vantagem de permitir a obtenção dos dados em escala regional. As diversas zonas de pesca, apresentam variações na produção dos desembarques, à medida que se afastam para o norte ou para sul. A preferência dos pescadores por zonas, nas diversas épocas do ano, depende das condições de tempo, movimentação das correntes e proximidades com a costa. Durante o inverno, o vento sopra do sul para o norte e a corrente marinha se dirige para o norte, entre-

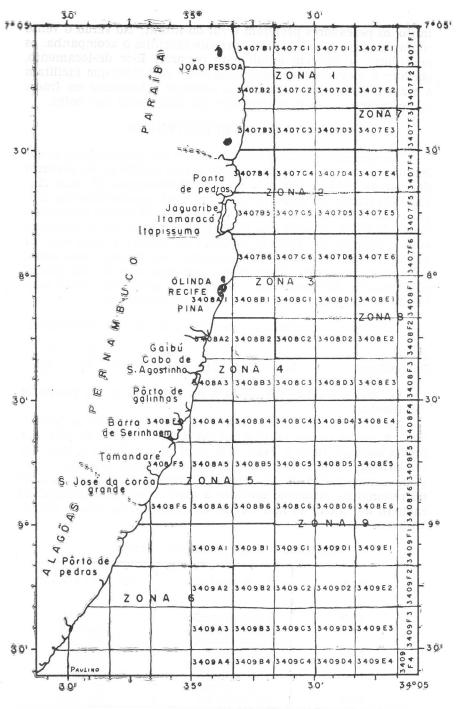


Fig. 1 — Zonas de pesca estabelecidas para a tabulação dos dados estatísticos da pesca artesanal na Praia do Pina. Fishing zones stablished for tabulation of statistic data of artezanal fishing at Praia do Pina.

tanto, os pescadores preferem o sul do litoral. No verão o vento sopra de norte para o sul e a corrente marinha o acompanha, os pescadores se dirigem então para o norte. Este deslocamento, obedece à movimentação do vento e das correntes que facilitam a viagem de retôrno. Quando a corrente é irregular ou fraca, os pescadores sentem dificuldades na orientação dos botes.

PRODUCÃO E PRODUTIVIDADE

Nos desembarques ocorridos a partir de 1963 (agôsto) a dezembro do mesmo ano, a produção foi de 29.076,0. No decorrer do ano de 1964, os botes à vela desembarcaram 87.596,5 Kg. Em 1965 houve um aumento para 129.840,0 decrescendo em 1966 para 115.587,0. Até o mês de agôsto de 1967 foram desembarcados 55.033,0. A produção de cada zona de pesca se relaciona com o número de viagens (esfôrço de pesca) e com dias de pesca. As zonas 3 (três) e 4 (quatro) contribuem com maior volume de produção. Estas zonas são àquelas onde há grande concentração dos botes pela proximidade do Recife e pela facilidade de deslocamento e orientação dos pescadores.

Cada zona contribui na produção total dos desembarques:

Zona	1	2	3	400	5	8	9
Percentagem	14%	10%	24%	19%	9%	5%	4%

Os meses de janeiro, maio e outubro são os de produção

significativa.

Em junho, agôsto e setembro há um decréscimo na producão. A média diária de captura por bote à vela é de 42,0 e a média mensal chega a 274,0. Em cada mês os botes à vela desembarcam 8.500,0. A produção máxima mensal durante o período estudado foi de 17.188,0 e a mínima de 3.278,5 Kg. O decréscimo na produção durante o inverno decorre do reduzido número de saídas ao mar devido às condições de tempo desfavoráveis.

TABELA I — Produção por semestre

	Ano eose s	Semestre Semestre	Produção em Kg.
24 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 8 2 3 4 0 0 0 8 2 3 4 0 0 0 8 2 3 4 0 0 0 0 8 2 3 4 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	1963 1964	Agôsto-dezembro Janeiro-junho Julho-dezembro	20.076,0 34.969,5 52.627,0
	1965	Janeiro-junho Julho-dezembro	73.563,0 56.277,0
5.4	1966	Janeiro-junho Julho-dezembro	67.785,0 47.802,0
	1967	Janeiro-julho	55.033.0

Como índice de captura, foi considerado a razão entre a produção e o número de viagens ou o número de dias de pesca. A produtividade, como a produção, está correlacionada ao esfôrço de pesca e à concentração dos botes à vela em determinadas áreas. Durante, o inverno a produtividade de cada zona é maior do que no verão. Este fato se justifica pela ocorrência da safra do voador neste período.

TABELA II — Produtividade anual

3.5151	Ano	ap istima	fndice de captura (produtividades) Kg.			
456		927	por viagem	por dias de pesca		
	1963		87,5	33,4		
	1964	1965	106,9	39,7		
	1965		112,9	43,0		
	1966		122,3	45,2		
203	1967	. 360	199,7	43,7		

TABELA III - Produtividade por semestre

Semestre		fndice de captura			
717	878.	174 1.690	por viagem	por dia de pesca	
689	1963	Agôsto-dezembro	86,0	33,1 ^{bagini2}	
	1964	Janeiro-junho Julho-dezembro	107,9 101,4	41,1 43,2	
	1965	Janeiro-junho Julho-dezembro	129, 3 99,0	50.5 37,0	
442	1966	Janeiro-junho Julho-dezemb r o	146,2 107,4	52,2 44,0	
	1967	Janeiro-junho	ante 19 64 e 1965	(*) O V oador du	

A contribuição de cada zona de pesca na produtividade está assim distribuída:

Zona 1 2 3 4 5 8 9 Percentagem 11% 9% 38% 23% 7% 2% 2%

No confronto entre a produção e a produtividade das áreas de pesca, observado em face do esfôrço de pesca, demonstra um equilíbrio e uma disponibilidade dos estoques para a pesca.

TABELA IV - Composição Biológica dos Desembarques por unidade

Número de desem	barques	381	927	928	456
2760		,16		1963	
Ano 7,88 *		1964	1965	1966	1967
Nome vulgar	Família	122			
Albacora	Scombridae	183	360	436	203
Arabaiana e afins	Carangidae	397	1.126	1.240	824
Aracimbora	Carangidae	15019357 II	632	725	389
Bicuda	Sphiraenidae	69	231	316	67
Cavala sunga	Scomberoscidae	197	595	830	478
Cioba e afins	Lutjanidae	6.250	8.368	7.101	1.541
Dourado	Coryphaenidae	174	1.690	1.378	717
Sirigado	Serranidae	788	1.389	1.098	689
Cação	Carcaridae	61	298	350	88
Cangulo	Balistidae	622	4.676	2.333	2.762
Voador (*)	Exocoetidae	(475,0)	(4.510,0)	67.244	51.275
Outros		105	450	1.040	442

^(*) O Voador durante 1964 e 1965 está expresso em (Kg.)

TABELA V — Frequência da composição biológica

Janeiro Cioba e afins, Dourado, Sirigado e Cangulo
Maio Cioba e afins, Dourado, Sirigado, Cangulo e Voador (*)
Outubro Cioba e afins, Sirigado, Cangulo, Aracimbora e Arabaiana
Junho Cioba e afins, Dourado, Sirigado e Voador
Agôsto Cioba e afins, Sirigado e Cangulo
Setembro Cioba e afins, Sirigado e Cangulo

^(*) Tôdas as espécies citadas são uma constante durante o ano, exceto o Voador.

Gráficos dos percentuais de produção e produtividade por trimestre, nas zonas de pesca, no período agôsto/1963 agôsto/1967

